



## **A MARGINAL RIBEIRINHA DO DOURO**

A grande vertente da actividade política autárquica prende-se com o aprofundamento contínuo do conhecimento das condições intrínsecas do respectivo concelho, em termos daquelas que são as suas particulares apetências motivadoras de investimento, seja público, seja privado, investimento esse que possa ter o mais amplo efeito multiplicador entre o binómio garantia da qualidade ambiental e objectiva melhoria das condições de vida da população residente.

Ora o concelho de Gondomar de há muito que clama por um sério enfoque dos seus políticos, no “pensar” do melhor aproveitamento das tantas virtualidades que a sua longa costa ribeirinha mostra oferecer. Com tão largos quilómetros de costa do segundo mais importante Rio do País, o qual corre apetrechado por algumas das mais belas e reconhecidas paisagens do mundo, não menos que confrangedor nos surge a actual realidade de o vermos passar por Gondomar absolutamente só, esquecido e sujo, sem algum resquício sequer de interesse municipal em o dotar de infra-estruturas mínimas, que o coloque crescentemente em interacção fértil com as gentes, designadamente a população concelhia que com ele produz vizinhança.

Efectivamente percorremos a marginal do Douro, desde Melres até Valbom, tentando perceber o seu estado de conservação (das suas margens), bem como o grau de dinamização de toda a marginal nas suas diferentes vertentes como o Lazer, o Desporto (desde o recreativo ao federado), Restauração e Hotelaria, e também o Turismo. Pois a verdade é que não vislumbramos qualquer intuito de potenciação do Rio, qualquer iniciativa séria de inverter esta anacrónica relação “de costas voltadas” entre os dirigentes Municipais e o Rio Douro. Constatamos sim uma impensável e indecorosa falta de limpeza como falta de desmatação da margem do Rio; Nas poucas praias existentes não tem tido o município qualquer preocupação de as dotar das mínimas e essenciais condições de limpeza e utilização como e, pelo menos, a instalação de bebedouros e casas de banho, designadamente em uma das mais procuradas, a Praia de Zebreiros, onde nem sequer existe no local algum estabelecimento que possa obviar a tal falta; Os clubes Náuticos e de Pesca, desde logo o Clube Náutico de Marecos e o Clube de Caça e Pesca de Aguiar, não dispõem de qualquer infraestrutura para os barcos dos respectivos associados e atletas atracarem, havendo necessidade de “andar” com os barcos às costas. Aliás e quanto a esta matéria é manifestamente arrepiante a diferença entre as duas margens do Rio, onde na margem de Gaia proliferam os Cais de atracagem, enquanto que, em Gondomar, ou não existem ou encontram-se perfeitamente inoperacionais. Pasmese que desde a Foz do Sousa até Valbom, passando por Jovim, não encontramos um único cais.



Estes são apenas exemplos muito referenciais, entre outros, com certeza mais gravosos, da alarmante inercia a que os responsáveis municipais têm votado a relação do Concelho com o Rio Douro. Poderíamos falar de outras omissões como a ausência de uma política de Turismo e a captação de unidades hoteleiras junto ao Rio, aproveitando muita da vertente bucólica que encerra. Enfim, muitas são as apetências que o Rio Douro oferece. Importante é que o Município, em conjunto com a entidade gestora do Rio, conflua no bom aproveitamento das suas valências, colocando frente a frente, em parceria, o Rio Douro e os Gondomarenses.

**A Comissão Política Concelhia do CDS/PP de Gondomar**